UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM UMA EMPRESA TRANSPORTADORA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Gicela Marcia Caverzan¹
Antoninho Luís Baldissera²

RESUMO

Neste estudo teve-se por objetivo desenvolver o processo de planejamento financeiro de uma transportadora por meio do fluxo de caixa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, em forma de estudo de caso, e a abordagem foi qualitativa realizada a partir de dados do sistema interno contábil. Como resultado, foi desenvolvido um fluxo de caixa diário com a utilização de modelo proposto por autores e adaptado à realidade da empresa, bem como a demonstração do fluxo de caixa foi realizada pelo método indireto. Conclui-se que, a partir dos modelos evidenciados, a empresa tem à disposição uma melhor visualização das movimentações do fluxo de caixa planejado por meio do controle interno realizado.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Empresa transportadora.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto social e econômico as empresas estão com uma margem de lucro reduzida. Para garantir sua sobrevivência e poder expandir seus negócios é necessário manter o controle interno de tal maneira que seu custo e sua despesa sejam os menores possíveis sem prejudicar a operacionalização, a fim de evitar que seu resultado seja afetado e que continue competitiva no mercado.

O fluxo de caixa entre outros relatórios financeiros e demonstrações contábeis é uma das ferramentas mais importantes para a administração empresarial, que busca cada vez mais aperfeiçoar a gestão financeira. Por intermédio dele são controladas as contas a receber, a pagar e os investimentos que poderão ser realizados. É um relatório flexível, que permite detalhar as contas de acordo com a necessidade de cada organização. Entende-se que uma empresa que não disponibiliza essa ferramenta corre riscos de atrasar pagamentos e de elevar as despesas financeiras.

Nesse contexto, é importante conhecer os benefícios que a gestão do caixa pode trazer para os gestores. Assim, objetivou-se com este estudo desenvolver o processo de planejamento financeiro por meio do fluxo de caixa diário, identificando o modelo que melhor se adequa a uma empresa transportadora de Santa Catarina, bem como analisar os resultados e identificar os benefícios que a empresa poderá obter com a implantação do fluxo de caixa proposto. Além disso, foi estruturada a demonstração do fluxo de caixa.

Justifica-se o desenvolvimento deste trabalho pela importância que representa ao gestor, pois com o fluxo de caixa se pode visualizar a liquidez de curto prazo da empresa. Demonstrem-se dados das entradas e saídas de maneira sintética e objetiva, além de informações como a variação ocorrida em relação ao fluxo de caixa projetado, sobras de recursos que possam ser aplicados, entre outros. Isso torna-se indispensável para planejar o futuro da entidade e visualizar sua capacidade de pagamento.

¹ Pós-graduada em Gestão Empresarial pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Empresária; gicelamc@hotmail.com

² Mestre em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina; Especialista em Contabilidade Gerencial pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Professor de Graduação e Pós-Graduação em diversas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina; 35 anos de experiência em Gestão Empresarial; baldissera@unochapeco.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção tem-se como objetivo expor sobre administração financeira, com ênfase no fluxo de caixa, abordando-se conceitos e objetivos, planejamento e elaboração do fluxo. Além disso, apresentam-se a gestão de contas a pagar e a receber, estoques, e, em sequência, a análise do fluxo de caixa.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil é comum encontrar nas pequenas empresas, certa deficiência em controles da administração financeira. Isso leva a crer que elas operacionalizam com pouco suporte para tomar decisões sobre investimentos e para conhecer sua real situação de liquidez. A administração financeira, conforme Silva (2010, p. 3), é “risco, liquidez, endividamento, fusões e aquisições, mercados financeiro e de capital, mercados futuros e de opções, eficácia operacional, alavancagem, valor justo e outros.” Nota-se a importância disso para o bom desempenho da empresa, para que ela tenha principalmente liquidez, ou seja, disponha dos recursos na data do vencimento do passivo.

A administração do caixa é realizada por meio do fluxo de caixa, que compreende os principais recebimentos e pagamentos. Esse é um controle primordial para qualquer empresa que quer evitar atrasos de fornecedores, financiamentos com elevada taxa de juros, entre outros problemas. O controle dos estoques também é evidenciado como função a ser desenvolvida pelo financeiro, isto porque o giro de estoque interfere diretamente no caixa.

2.2 ADMINISTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Nesta seção descrevem-se as técnicas de administração de caixa, conceitos e objetivos do fluxo de caixa, planejamento e elaboração, gestão de contas a receber e a pagar, estoques e, por fim, análise do fluxo.

A administração do caixa de uma empresa exige avaliações constantes do fluxo de recebimentos e pagamentos. Isso impõe, de acordo com Brigham e Ehrhardt (2010, p. 850):

- a) sincronização do fluxo de caixa: organizar o fluxo de uma forma que os recebimentos do caixa coincidam com a necessidade de caixa;
- b) uso do *Float*: define-se como a diferença do saldo de cheques emitidos com o saldo bancário existente. Esse prazo depende do tempo no qual o cheque chega ao fornecedor e é compensado;
- c) aceleração das cobranças: refere-se à utilização de transferências eletrônicas para as maiores faturas ou débito automático. A tecnologia da informação, principalmente dos bancos, é responsável por tornar esse processo mais eficiente e ágil.

2.2.1 Conceito e objetivos do fluxo de caixa

O fluxo de caixa diário é relevante em todas as empresas para evitar surpresas desagradáveis no momento de cumprir as obrigações.

Assim, Zdanowicz (2007, p. 145-146) afirma que o fluxo de caixa objetiva melhorar a aplicação dos recursos:

O fluxo de caixa objetiva otimizar a aplicação de capitais próprios e de terceiros nas atividades mais rentáveis, além de planejar e controlar os recursos financeiros [...] Portanto, é necessário dispor informações corretas e atualizadas sobre os novos projetos de investimento em vendas, compras, produção e despesas operacionais, além de dados relacionados aos índices de rotação dos estoques, de valores a receber e a pagar.

Para o setor financeiro estar em equilíbrio, os responsáveis pelo setor de vendas e compras devem estar cientes da responsabilidade nas decisões tomadas em relação às atividades pertinentes. Por isso um planejamento conjunto deve ser realizado, e a cada necessidade de alteração deve ocorrer novas discussões para evitar problemas na questão financeira.

2.2.2 Gestão de contas a receber

O objetivo de administrar as contas a receber, de acordo com Gitman e Madura (2005, p. 408), é “[...] cobrá-las o mais rápido possível sem perder vendas devido à alta pressão das técnicas de cobrança. Atingir esse objetivo abrange três tópicos: (1) seleção e padrões de crédito, (2) condições de crédito e (3) monitoramento do crédito.” O monitoramento das vendas a prazo possibilita tomar atitudes rápidas de cobrança quando ocorre o atraso do pagamento. As decisões do gerente financeiro em relação às condições de concessão de crédito implicam diretamente no fluxo de caixa diário. Para tanto, algumas informações como prazo médio de recebimentos e prazo médio de pagamentos são importantes nesse planejamento. Algumas empresas adotam a política de oferecer prazos estendidos com a finalidade de obter lucro por meio dos rendimentos financeiros.

2.2.3 Gestão de contas a pagar

A gestão de contas a pagar de acordo com Silva (2010, p. 44) tem o princípio básico de “não pagar nenhuma conta antes do vencimento.” Ao adotar esse conceito a empresa está cumprindo as negociações dos prazos estabelecidos com os fornecedores e mantendo o recurso no caixa pelo tempo possível. É importante realizar pesquisas constantes em busca de novos fornecedores que oferecem melhores preços, com a mesma qualidade nos produtos, para melhorar a eficiência nas compras.

As contas a pagar, conforme Gitman e Madura (2005), são um financiamento de curto prazo. Isto se explica porque o fornecedor ao dar o prazo de pagamento, por exemplo, de 30 dias, está financiando suas vendas para esse período. Dependendo da política de vendas da empresa é desnecessário buscar recursos nas instituições bancárias para o capital de giro, ou seja, consegue-se um fluxo de caixa positivo somente por meio das negociações com os fornecedores. É importante ter um bom relacionamento com os fornecedores para, em dias de fluxo de caixa negativo, ser possível renegociar o pagamento. Ao negociar a prorrogação de algum pagamento por um ou dois dias é relevante fazê-lo sem nenhum custo adicional de juros ou multa para evitar o aumento do custo financeiro.

2.2.4 Gestão do estoque

A gestão dos estoques é algo bem complexo nas empresas, pois é necessário manter um nível mínimo para evitar que falte o produto. No entanto, por se tratar de um ativo com menor liquidez, é essencial que a quantidade seja bem controlada para evitar a falta do capital de giro. A administração dos estoques não é de competência do gerente financeiro, no entanto, em razão do volume de receitas necessárias para a manutenção, é importante sua participação na discussão.

Conforme Lamas e Gregório (2009, p. 106), “um aumento nas vendas também provoca um aumento no saldo de devedores comerciais, levará a um maior volume de compras e a um aumento nos inventários.” Percebe-se que as vendas têm relação direta com o saldo de caixa, pois quando aumenta o saldo das entradas de recursos a empresa desembolsa mais com os fornecedores. Isso tudo precisa estar em constante equilíbrio.

2.2.5 Planejamento e elaboração do fluxo de caixa

No planejamento do fluxo de caixa se define principalmente o período que será elaborado e a forma de buscar as informações. Ter um modelo de fluxo de caixa diário para no mínimo 30 dias é de vital importância. É necessário fazer os ajustes conforme esse cenário vai se moldando e conforme as contas vão se efetivando.

A finalidade de se propor o fluxo de caixa é descrita por Zdanowicz (2007, p. 152):

[...] o fluxo de caixa aqui proposto é utilizado para servir de planejamento estratégico e operacional na gestão da atividade financeira. Ele está voltado para o futuro [...], possibilitando planejar os investimentos e a captação de recursos necessários, a custos sustentáveis pela organização.

Em 2009, por meio da Resolução n. 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, foram aprovadas várias alterações nas publicações contábeis para pequenas e médias empresas. De acordo com a seção 7, que dispõe sobre a demonstração do fluxo de caixa, esta “fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento.” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2009). Para tanto, evidencia-se que essa demonstração enfatiza fatos que ocorreram durante um período contábil. Essa é a principal diferença entre o relatório financeiro e a demonstração contábil. Enquanto o primeiro enfatiza o presente e o futuro, o segundo demonstra o que passou.

2.2.6 Análise do fluxo de caixa

A análise de fluxo de caixa consiste na verificação de aspectos que interferem no bom funcionamento do relatório e nas decisões que serão tomadas a partir dos dados apresentados. Para tanto, é importante ter informações confiáveis, bem como identificar o percentual de atraso dos clientes. Entre outros aspectos para análise, Silva (2010, p. 148-149) descreve:

Maximizar o giro do caixa, isto é, quanto maior o giro de caixa, menor a necessidade de caixa para suportar as operações. Isto pode ser alcançado por meio de forte gerenciamento de contas a receber aliado a uma boa gestão dos estoques no dia a dia. Outro ponto importante é, sempre que possível, referenciar com o dinheiro dos fornecedores o aumento do prazo para pagamento.

Para fazer essas mudanças é necessário discutir o assunto com os responsáveis envolvidos, bem como a compreensão destes para que as medidas estabelecidas sejam cumpridas.

De acordo com Neto e Silva (2012, p. 53), “quando a empresa encontra-se na fase de elevado crescimento, obterá volume de recursos superior aos pagamentos. Nos momentos de consolidação de empreendimentos, o fluxo tende a ser negativo.” O gestor da empresa deverá ter noções do comportamento do caixa de sua empresa para evitar tomar decisões incorretas e que venham a ser prejudiciais à vida do empreendimento.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi de natureza exploratória, por meio da qual o pesquisador obtém conhecimentos mais profundos do objeto a ser estudado. Segundo Beuren (2014, p. 80), “[...] busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.” É um estudo de caso aplicado em uma empresa de transportes, em que o pesquisador aprofunda mais a visão de sua operacionalização e controles. De acordo com Gil (2006, p. 72), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”

O estudo de caso foi realizado em uma transportadora da região Oeste de Santa Catarina que atua há mais de 25 anos no mercado, com uma frota de 85 caminhões que transportam frios, leite a granel e suínos.

Quanto à abordagem do problema, na pesquisa empregou-se a metodologia qualitativa dos dados. Nesse sentido, Richardson (1999, p. 80) descreve que

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudanças de determinado grupo [...]

O desenvolvimento prático foi realizado por meio de visitas à empresa para a coleta de dados. Foram analisados relatórios gerenciais, planilhas de controle interno, balanço patrimonial e demonstração de resultado. Essas informa-

ções foram estruturadas em planilhas, com a utilização de modelos adaptados à realidade da empresa, visando sempre que o gestor pudesse aplicá-los na rotina da empresa de forma prática e eficiente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A transportadora estudada utiliza o fluxo de caixa financeiro em forma de planilha. O sistema fornece as informações dos fornecedores a pagar e os recebimentos de forma analítica.

Na Tabela 1 apresenta-se o fluxo de caixa do mês de setembro de 2016.

Tabela 1 – Fluxo de caixa diário (método direto)

FLUXO DE CAIXA: 09/2016											
ENTRADAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAMANA	14 DIAS	21 DIAS	28 DIAS	MENSAL	60 DIAS
01) DISPONÍVEL (Caixas/Bancos)	50.000,00	-15.558,39	-9.421,54	42.778,46	59.606,47	0	20.725,77	73.871,37	44.071,37	0	155.949,88
02) TÍTULOS A RECEBER	4.928,86	6.986,47	52.200,00	18.030,01	12.716,59	94.861,93	239.193,21	42.300,00	85.690,00	462.045,14	22.400,00
03) CHEQUES A RECEBER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
04) LIB FINANC/ RESG.APLIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
05) OUTRAS ENTRADAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DAS ENTRADAS	54.928,86	-8571,92	42.778,46	60.808,47	72.323,06	94861,93	259.918,98	116.171,37	129.761,37	462045,14	178.349,88
SAÍDAS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SAMANA	14 DIAS	21 DIAS	28 DIAS	MENSAL	60 DIAS
01) FORNECEDORES	28.487,25	849,62	0	1.202,00	1.597,29	32.136,16	186.047,61	72.100,00	112.480,00	402.763,77	8.400,00
02) FINANCIAMENTOS/APLICAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
03) FOLHA/TRIBUTOS	42.000,00	0	0	0	0	42.000	0	0	0	42.000,00	0
04) OUTRAS SAÍDAS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DAS SAÍDAS	70.487,25	849,62	0	1.202,00	1.597,29	74.136,16	186.047,61	72.100,00	112.480,00	444.763,77	8.400,00
SUPERAVIT/ DEFICIT (+/-)	-15.558,39	-9421,54	42.778,46	59.606,47	70.725,77	20.725,77	73.871,37	44.071,37	17.281,37	17.281,37	169.949,88

Fonte: elaborada pelos autores com base em relatórios da empresa objeto do estudo.

Por meio da Tabela 1 nota-se que a empresa terá problemas de fluxo já no início da semana, o que exigirá alguma negociação com os fornecedores. No prazo mais longo existem poucas informações de como o fluxo se comportará, pois pouca movimentação ocorre nesse período.

Conforme o responsável da empresa, existe uma grande dificuldade em efetuar os recebimentos e fazer cumprir o fluxo da empresa tal qual o relatório prevê diariamente. Pois, nesse caso, e em muitas outras entidades, depende de os clientes efetuarem o pagamento dos valores, o que nem sempre ocorre conforme o acordo comercial. Esse atraso no recebimento faz com que a empresa, muitas vezes, sofra pela falta de recursos em determinado dia, e, ao mesmo tempo, haja a concentração de valores em dias que não existem muitos títulos a pagar. Nesse caso é importante ter um gerenciamento constante e conhecer bem as características da empresa, a fim de saber com antecedência quais as obrigações a cumprir e a necessidade de resguardar valores para os dias que terão desembolsos e não haverá entrada de recursos.

A referida empresa mantém estabelecidos com seus fornecedores de combustíveis, que é o maior custo do transporte, pagamentos em dias pré-programados, e, quando não consegue efetuar-los em sua totalidade, procura fazer um pagamento parcial e em seguida negocia a diferença sem adicionais de juros para o dia seguinte. No caso da transportadora pesquisada, apresenta-se uma grande facilidade nas negociações de prazos para pagamentos sem os adicionais de juros, pois a empresa mantém uma parceria comercial com certo grupo de fornecedores há vários anos. Além da parceria de longa data, é relevante a quantidade de produtos e serviços consumidos fielmente todos os meses.

4.1 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A demonstração do fluxo de caixa faz parte das demonstrações contábeis que são obrigatórias. Essa demonstração permite conhecer como a entidade faz sua geração de caixa. Mediante a Lei n. 11.638/07 as empresas de capital aberto passaram a incluir também esse relatório em suas demonstrações. Já para as pequenas e médias empresas a demonstração do fluxo de caixa é estabelecida pela Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 1000.

Com base nas demonstrações contábeis da empresa em estudo, elaborou-se o fluxo de caixa pelo método indireto, conforme segue:

Quadro 1 – Demonstração fluxo de caixa (método indireto)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (DFC)	
MÉTODO INDIRETO	
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Lucro líquido do exercício	-247.765,16
Ajustes lucro líquido	1.015.464,34
Depreciação	802.740,19
Juros apropriados e não pagos	212.724,15
Ajustes variações das contas de ativo e passivo operacional	
ICMS a recuperar	-6.153,67
Pró-labore a pagar	1.706,35
Salários a pagar	12.943,59
Previdência social a pagar	6.138,09
FGTS a pagar	1.880,30
Contribuição sindical a pagar	-292,02
Pensão judicial a pagar	-86,45
IRRF a recolher	-497,24
PIS a recolher	290,59
COFINS a recolher	1.341,18
Contribuição social a pagar	2.746,22
IRPJ a pagar	5.085,60
Fornecedores	104.395,64
Ajustes variações das contas de ativo e passivo operacional	129.498,18
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	897.197,36
Fluxo de caixa das atividades de investimento	
Investimentos em outras empresas	-2.365,50
Pagamento pela compra de bem do imobilizado	-494.632,94
Caixa líquido nas atividades de investimentos	-496.998,44
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	
Empréstimo e financiamento	-262.092,46
Aumento de capital pelos sócios	126,35
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	-261.966,11

Fonte: elaborado pelos autores com base em relatórios da empresa objeto do estudo.

Por meio do Quadro 1, percebe-se que a empresa teve prejuízo no exercício de 2015 no valor de R\$ 247.765,16 (duzentos e quarenta e sete mil, setecentos e sessenta e cinco reais e dezesseis centavos). Realizou-se ajuste dos valores

que não foram efetivamente desembolsados relativos à depreciação e dos juros apropriados, que totalizam o valor de R\$ 1.015.464,34 (um milhão, quinze mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais e trinta e quatro centavos). As entradas provenientes das atividades operacionais da empresa resultaram um valor de R\$ 897.197,34 (oitocentos e noventa e sete mil, cento e noventa e sete reais e trinta e quatro centavos), sendo aplicado na atividade de investimento, principalmente em imobilizado, o valor de R\$ 496.998,44 (quatrocentos e noventa e seis mil novecentos e noventa e oito reais e quarenta e quatro centavos). Por fim, a atividade de financiamento foi responsável pelo desembolso de R\$ 261.966,11 (duzentos e sessenta e um mil novecentos e sessenta e seis reais e onze centavos). A transportadora apresentou um aumento de caixa no valor de R\$ 138.232,81 (cento e trinta e oito mil duzentos e trinta e dois reais e oitenta e um centavos).

5 CONCLUSÃO

A gestão do fluxo de caixa da empresa melhora a eficiência operacional e evita despesas adicionais. Nesse sentido, objetivou-se com este estudo desenvolver o processo de planejamento financeiro por meio do fluxo de caixa diário adaptado à realidade da empresa.

A fim de possibilitar a realização do trabalho, utilizou-se a metodologia de estudo exploratória, com prática de estudo de caso e abordagem qualitativa. Os dados para o desenvolvimento do estudo foram obtidos do sistema interno da empresa.

Ao se analisar o porte da empresa e as informações existentes no sistema interno, com os modelos apresentados pelos autores consultados, optou-se por desenvolver o fluxo de caixa pelo método direto, que contempla somente as principais contas de entradas e saídas, a fim de auxiliar o gestor financeiro na operacionalização diária.

Com o fluxo de caixa estruturado, percebe-se que a empresa realmente apresenta problemas de caixa em determinados dias e excesso em outros. Esta consegue fazer negociações com fornecedores sem acréscimo de juros. A partir do modelo desenvolvido, a empresa já poderá antecipar as negociações com os fornecedores, evitando que elas sejam realizadas somente no dia do vencimento. Poderá também verificar com os bancos alguma modalidade de rentabilidade de juros diários para os valores excedentes.

Por fim, a partir das demonstrações contábeis, foi desenvolvida a demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto. Esta, apesar do prejuízo do exercício, apresentou um aumento de caixa de 61,20% proveniente das operações da empresa.

Assim, conclui-se que a empresa, com o desenvolvimento do fluxo de caixa pelo método apresentado, terá uma melhor visualização das entradas e saídas. Isto evidenciará as medidas necessárias antecipadamente. E com a demonstração, os gestores podem identificar onde foi aplicado o dinheiro gerado no exercício.

A study of cash flow application in a shipping company of the state of Santa Catarina

Abstract

This study aims to develop the financial planning process of a carrier by the cash flow. This is an exploratory research, in the form of case study, and the approach is qualitative, made from the internal accounting system data. As a result, a daily cash flow was developed from a pattern proposed by authors and adapted to the reality of the company, as well as the statement of cash flow by the indirect method. It follows that, from the highlighted models, the company has a better view of the movements of planned cash flow and held control available for itself.

Keywords: Cash flow. Shipping company.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei n. 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRASIL. **NBC TG 1000**, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www2.cfc.org.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução n. 1.255**, de 2009. Normas Brasileiras de Contabilidade. Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 30 set. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMANN, L. J.; MADURA J. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2005.

LAMAS, F. R.; GREGÓRIO, A. A. Demonstração dos fluxos de caixa e contabilidade criativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 3, p. 99-115, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com>>. Acesso em: 12 set. 2016.

NETO, A. A.; SILVA C. A. T. **Administração do capital de giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, E. C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

ZDANOWCZ, J. E. **Manual de finanças: para cooperativas e demais sociedades**. Porto Alegre: Doravante, 2007.